

PAPEL ARTESANAL DE TOTORA: UMA ALTERNATIVA À ORDEM SOCIAL VIGENTE

MARIANE SIMÕES¹; ANGELA RAFFIN POHLMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – marianesimoes204@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inicial pesquisa apresentada parte da vontade de encontrar alternativas ecológicas para a produção de papel. Como artista pesquisadora, bolsista de Iniciação Científica (CNPq), no projeto "A Gravura em Novas Bases: bases acrílicas como alternativas não-tóxicas para a gravura em metal", busco tecer métodos conscientes, diferenciando esta pesquisa das problemáticas ambientais que envolvem produções exploratórias ao ecossistema para a fabricação do papel na sua forma convencional com a monocultura do eucalipto. Este deserto verde envolve a poluição da água, o envenenamento dos solos e da população por substâncias químicas: o agrotóxico¹.

O projeto propõe a extração manual da folha da macrófita aquática emergente *Scirpus Californicus*, popularmente conhecida como Totora ou Juncos, comuns nas regiões de pântanos, para a produção do papel artesanal. A experimentação tem a finalidade de servir como suporte nas impressões nos estudos de Gravura não-tóxica.

Pretendo tecer conexões com o conceito de Ecologia Social desenvolvido por Murray Bookchin (SILVA, 2007) como um instrumento de crítica à ordem social vigente. O teórico e militante tem em vista a totalidade dos fenômenos com “o fomento da organicidade e complexidade das relações entre sociedade e natureza” (SILVA, 2007, p. 119), tal compreensão traz um caráter libertário para o pensamento ecológico, que seria superar as noções convencionais de hierarquia entre humanos e o ecossistema. Com isso investigo um material de natureza regional de *Abya Yala*² para realizar estudos a fim de produzir uma relação entre arte e habitus ecológico (CARVALHO; STEIL, 2009).

A Totora é uma vegetação proveniente das lagoas costeiras, é responsável assim como outras espécies de macrófitas aquáticas pela regulação do metabolismo desses sistemas aquáticos (SAKUMA, 2008, p. 8). Tradicionalmente a fibra desta vegetação é utilizada para construções de barcos e ilhas no lago Titicaca (fronteira entre Peru e Bolívia). A escolha da Totora nesta pesquisa foi devido à sua riqueza em fibras e à grande recorrência desta vegetação em Pelotas/RS (Fig.1).

¹ Assistir documentário “Desertos Verdes: plantações de eucalipto, agrotóxicos e água” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1YXuOaC3Po0>

² “Embora alguns intelectuais, como o sociólogo catalão-boliviano Xavier Albó, já houvessem utilizado a expressão *Abya Yala* como contraponto à designação consagrada de América, a primeira vez que a expressão foi explicitamente usada com esse sentido político foi na *II Cumbre Continental de los Pueblos y Nacionalidades Indígenas de Abya Yala* realizada em Quito, em 2004” Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/a/abya-yala>



Figura 1. Totora em seu ecossistema.

Fonte:

<<http://fichas.infojardin.com/acuaticas/typha-latifolia-totora-enea-anea-junco-bayon-bayunco.htm>> Acesso: 08/09/2019

Os trabalhos feitos em arte gráfica como o Desenho e a Gravura exigem um suporte de alta qualidade (FOGUEL, 2016. p. 50), por isso, tendo essa questão em mente, pesquisei sobre a origem do papel e a forma como eram fabricados em cada cultura, como por exemplo os papiros egípcios e o papel chinês. Desse modo experimento a produção de um papel artesanal com a fibra vegetal da Totora aplicada nas metodologias da pesquisa.

2. METODOLOGIA

Inicialmente parti para a coleta do material. Fui até um campo banhado e recolhi uma porção da vegetação para os primeiros experimentos. Importante salientar que a noção de coleta visa a dosagem do recolhimento para interferir o menos possível no ecossistema. Com uma faca, recolhi a folha, deixando o seu rizoma submerso para que a planta continuasse viva.

Com referências na técnica chinesa de Tsai Luan (FOGUEL, 2016, p. 50) cortei em alguns pedaços a folha da Totora, colocando-as em uma panela com água. Estas permaneceram cozinhando por uma hora. Após o cozimento, deixei na água por mais vinte e quatro horas.

Ao observar a folha é possível notar duas principais fibras que constituem sua estrutura, sendo a fibra interna mais macia e de tonalidade amarela e esbranquiçada e a fibra externa mais grossa e verde escura. Com as folhas ainda molhadas, o processo de separação desse material fica facilitado, pois logo que as fibras internas e externas são separadas inicia-se um processo rápido de secagem (Fig.2).



Figura 2. Separação das fibras da Totora, 2019.

Fonte: acervo pessoal

Após a separação das fibras, levo até o liquidificador com potência de 500w para a Trituração das fibras em uma proporção de 1 litro de água para 20 gramas de fibras. A Trituração ocorre em média por 30 segundos. Estamos utilizando,

inicialmente, a fibra interna, mas avaliamos também a possibilidade de utilizar a parte externa da planta para um total aproveitamento do material. Em um bastidor com o tecido do tipo *voil*, distribuí lentamente a água com as fibras com o apoio de uma colher por todo o perímetro do papel (Fig.3).



Figura 3. Fibra interna triturada e disposta na tela de *voil*, 2019.
Fonte: acervo pessoal

Com as fibras unidas, é preciso tirar o excesso de água com uma esponja e em seguida retirá-la da tela para passar pelo processo da prensa. Nesta parte, é importante fazer um “sanduíche” com outras folhas de papel, pode ser papel jornal ou outro tipo reciclado, para passar na prensa, pois, neste estágio, as fibras internas, ainda possuem muita água.

Após passar pela prensa, o papel está quase pronto. É necessário separá-lo das folhas do “sanduíche” e deixar secar solto por uma hora. Em seguida pode-se acrescentar algum peso em cima para que termine de secar de maneira plana (Fig.4).



Figura 4. Papel artesanal feito da fibra vegetal da Totora, 2019.
Fonte: acervo pessoal

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro experimento de produção de papel artesanal, o resultado foi de um material quebradiço, sem muita resistência. Devido a esta fragilidade apresentada inicialmente, no segundo experimento, acrecentei duas colheres de cola branca na etapa de Trituração das fibras no liquidificador, de modo que as fibras se unissem a partir dessa cola junto com a prensa. O resultado foi um papel mais resistente, mas ainda não foi utilizado para testes na impressão. Julguei ser uma boa alternativa para a resistência do papel, mas em pesquisas com conservadores e restauradores, foi comentado que a cola é um material ácido que danifica o papel com o tempo.

Como continuidade do projeto, pretendo seguir pesquisando outros modos de fabricação do papel artesanal em suas qualidades químicas para pensar a

durabilidade deste material. Pretendo seguir aprimorando a técnica para buscar um suporte de alta qualidade para impressões em Gravura. Recentemente visualizei os trabalhos da artista Marília Bianchini, que me serviu como referência, pois seu trabalho envolve a produção de papéis artesanais com diversas fibras vegetais.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa ainda está em fase inicial, mas com sua idealização ética demonstra grande importância no campo científico para a superação dos paradigmas predatórios. Traz a compreensão de uma responsabilidade entre a produção e o pensamento para uma percepção ecológica.

O processo de manufatura proposto é um olhar para dentro de si e de uma humanidade em conexão com seu ambiente. Consciente dos problemas ambientais que atualmente enfrentamos agravados pela exploração da terra que se reverberam nas desigualdades sociais. O habitus ecológico é apresentado como esta nova sensibilidade a ser proposta a partir da percepção, olhar de onde viemos e para onde vamos.

Agradecemos ao CNPq pelo apoio às pesquisas que deram origem a este texto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I. C. M; STEIL, C. A. O Habitus Ecológico e a Educação da Percepção: fundamentos antropológicos para a Educação Ambiental. **Educação & Realidade**. vol 34, n 3, setembro-dezembro, 2009. pp. 81-94

Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia - CEPEDES. Documentário: **Desertos Verdes: plantações de eucalipto, agrotóxicos e água**. 18 set de 2017. Acessado em 08 de set de 2019. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1YXuOaC3Po0>

FOGUEL, I. **Uma Breve História do Livro**. São Paulo: Edição do Autor, 2016.

Enciclopédia Latino Americana. **Abya Yala**. Carlos Walter Porto-Gonçalvez. s/d. Acessado em 08 de set de 2019. Online. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/a/abya-yala>

Espadaña, Totora, Enea, Anea, Junco, Bayón, Bayunco, Bohordo, Henea, Junco de la pasión, Maza de agua. s.d. Acessado em 08 de set de 2019. Online. Disponível em:

<http://fichas.infojardin.com/acuaticas/typha-latifolia-totora-enea-anea-junco-bayon-bayunco.htm>

SAKUMA, T. **Biomassa e Taxa de Crescimento da Macrófita Aquática Emergente Scirpus Californicus (C.A.MEY) Steud na Margem Leste da Lagoa do Peri (Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil)**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, A. L. **Da Ecologia Social à Educação Ambiental: as contribuições do pensamento libertário de Murray Bookchin**. 2007. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental. Universidade Federal de Rio Grande.